

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



Sessão Temática 7 (ST7): Agenda 2030 e desenvolvimento sustentável

SISTEMAS ALIMENTARES E SINDEMIA GLOBAL

FOOD SYSTEMS AND GLOBAL SYNDÉMIA

SISTEMAS ALIMENTARIOS Y SÍNDROMES GLOBALES

Mirian Cozer¹, Rozane Marcia Triches², Miguel Angelo Perondi³

¹ Nutricionista, Doutoranda em Desenvolvimento Regional (PPGDR). Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR);

² Nutricionista, Doutora em Desenvolvimento Rural (UFRGS). Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS);

³ Agrônomo, Doutor em Desenvolvimento Rural (UFRGS). Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

RESUMO

Apresenta-se uma reflexão exploratória sobre a relação da Sindemia Global sobre o sistema alimentar dominante. Para isso, utilizou-se de uma revisão narrativa da literatura, em que foi possível evidenciar que as pandemias de desnutrição/fome/insegurança alimentar e obesidade, em conjunto com as mudanças climáticas apresentam um importante ponto de convergência com a forma pela qual os alimentos são produzidos, processados, distribuídos, comercializados e consumidos, que é a insustentabilidade dos sistemas alimentares atuais, do sistema alimentar hegemônico, dominante. A partir disso, sugere-se a adoção de estratégias de implantação de sistemas alimentares alternativos, uma vez que, verifica-se a necessidade de mudanças nos princípios que norteiam os modos de vida, consumo, transporte e alimentação, os quais, diferente da orientação atual, compreendendo o impacto na saúde dos indivíduos e as repercussões no planeta. Detecta-se a urgência em uma mudança em direção a sustentabilidade, incluindo a construção de sistemas alimentares mais resilientes, justos, saudáveis e sustentáveis. Para tanto, o desenvolvimento de ações sinérgicas entre os diferentes atores e setores da sociedade, e o fortalecimento e melhoria de políticas públicas pautadas em sistemas alimentares mais saudáveis e sustentáveis, que integram a saúde do meio ambiente, bem-estar, saúde humana e planetária.

Palavras-chave: Sistemas Alimentares. Sindemia Global. Agroecologia. Agroindústria.

RESUMEN

Se presenta una reflexión exploratoria sobre la relación de la Sindemia Global en el sistema alimentario dominante. Para ello, se utilizó una revisión narrativa de la literatura, en la que se pudo evidenciar que las pandemias de malnutrición/hambre/inseguridad alimentaria y obesidad, junto con el cambio climático presentan un importante punto de convergencia con la forma en que se producen, procesan, distribuyen, comercializan y consumen los alimentos, que es la insostenibilidad de los sistemas alimentarios actuales, el sistema alimentario hegemónico y

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



dominante. A partir de esto, se sugiere la adopción de estrategias para la implementación de sistemas alimentarios alternativos, ya que se necesitan cambios en los principios que guían las formas de vida, de consumo, de transporte y de alimentación, que sean diferentes a la orientación actual, entendiendo el impacto en la salud de los individuos y las repercusiones en el planeta. Se detecta la urgencia de un cambio hacia la sostenibilidad, incluyendo la construcción de sistemas alimentarios más resistentes, justos, saludables y sostenibles. Para ello, el desarrollo de acciones sinérgicas entre diferentes actores y sectores de la sociedad, y el fortalecimiento y mejora de las políticas públicas basadas en sistemas alimentarios más sanos y sostenibles que integren la salud ambiental, el bienestar y la salud humana y planetaria.

Palabras clave: Sistemas alimentarios. Sindemia global. Agroecología. Agroindustria.

ABSTRACT

An exploratory reflection is presented on the relationship of the Global Syndemic to the dominant food system. For this, a narrative review of the literature was used, in which it was possible to evidence that the pandemics of malnutrition/hunger/food insecurity and obesity, together with climate change present an important point of convergence with the way food is produced, processed, distributed, marketed and consumed, which is the unsustainability of current food systems, the hegemonic, dominant food system. From this, it is suggested the adoption of strategies for implementing alternative food systems, since there is a need for changes in the principles that guide the ways of life, consumption, transportation and food, which are different from the current orientation, understanding the impact on the health of individuals and the repercussions on the planet. We detect the urgency of a change towards sustainability, including the construction of more resilient, fair, healthy, and sustainable food systems. This requires the development of synergistic actions among the different actors and sectors of society, and the strengthening and improvement of public policies based on healthier and sustainable food systems that integrate environmental health, well-being, human and planetary health.

Keywords: Food Systems. Global Syndemy. Agroecology. Agroindustry.

INTRODUÇÃO

Com o acelerado processo de urbanização ocorrido, ainda no final do século XIX, com maior expressividade, entre as décadas de 1950 e 1980, no Brasil, provocou grandes mudanças na produção agrícola, nos sistemas de abastecimento e nos costumes alimentares da população, com aumento na demanda por alimentos, levando à produção em grande escala, aplicação das modernas tecnologias produtivas e concentração da comercialização em redes de supermercados (CRUZ et al, 2022).

Este sistema agroindustrial de produção de alimentos, aumentou a oferta de matérias-primas alimentares, com uso intensivo do solo, monocultura, irrigação, aplicação de fertilizante inorgânico, controle químico de pragas e manipulação genética de plantas, associados as



III SLAEDR
 SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL
VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

PROMOTORES:



APOIO:



modernas tecnologias produtivas (GLIESSMAN, 2014). O campo passou a produzir bens padronizados de preço baixo, oferta regular e acesso universal.

Assim, a produção cresceu, a diversidade diminuiu e a dieta alimentar se tornou mais homogênea, resultando em um aumento dos níveis de processamento dos alimentos produzidos por grandes indústrias, um incremento de novos gêneros alimentícios, processados ou não nativos, e um importante desperdício de alimentos em toda a cadeia produtiva, com perdas nas lavouras, nos supermercados e nos lares. Além disso, resultando em danos à saúde, gerando consequências sociais e ao meio ambiente, mostrando que a alimentação mundial não está seguindo na direção sustentável. Ademais, autores, descrevem relações entre agricultura industrial e mudanças climáticas (SCHNEIDER; PREISS, 2020; CRUZ et al, 2022).

E esse advento, segundo Boyd Swinburn, professor da Escola de Saúde da População da Universidade de Auckland, na Nova Zelândia, possui conexão clara com o conceito de Sindemia, uma sinergia de epidemias, uma vez que, afetam a maioria das pessoas em todos os países e regiões do mundo, coexistem no tempo e lugar, interagem entre si para produzir sequelas complexas e compartilham fatores sociais fundamentais comuns (SWINBURN et al., 2019). Os mesmos autores, descrevem as três principais pandemias, da obesidade, desnutrição e mudanças climáticas, que ameaçam a saúde do mundo, gerando impactos adversos umas sobre as outras, devido a consequências na oferta, na disponibilidade, na aquisição e no consumo de alimentos e seus reflexos desiguais na soberania e (in) segurança alimentar.

A partir do cenário de desenvolvimento local e regional, considerando a importância estratégica dos sistemas alimentares para a promoção da saúde em diferentes dimensões e escalas, no diálogo com as grandes mudanças que vêm acontecendo no mundo e a Agenda de transformações necessárias, pactuadas a nível global (2015-2030), a partir de reflexões sobre a Agenda 2030 em conexão com conceitos como sindemia.

Dessa forma, busca-se verificar a relação da Sindemia Global sobre o sistema alimentar dominante, evidenciando a necessidade de sistemas alimentares alternativos, sustentáveis e promotores de dietas saudáveis, para a promoção da saúde nas diferentes escalas: local, regional, nacional e global.

Para tanto, apresenta-se ao longo do texto uma sistematização de conceitos considerados centrais e privilegia-se com referências e fontes de informações produzidos no decorrer do período de pesquisa. Os documentos selecionados apresentam análises da literatura sobre Sindemia Global e sistemas alimentares, produzidos por diferentes grupos de especialistas em soberania e segurança alimentar e nutricional, ou por especialistas em biodiversidade e mudanças climáticas. Considera-se que o levantamento de estudos com essa temática contribui para o debate atual sobre uma problemática ampla e complexa, levantando questões e colaborando para a atualização do conhecimento sobre a relação dos sistemas alimentares e consequências das epidemias, pandemias e sindemia, experienciadas nos últimos anos.

O estudo está estruturado em seções, além desta introdutória e das considerações finais. A primeira seção consta dos aspectos metodológicos da pesquisa. A seção seguinte, compreende o desenvolvimento do estudo, descrito em duas subseções, em que aborda a relação da sindemia



com o sistema alimentar dominante, e a segunda aponta alternativas, presentes na literatura investigada, para sistemas alimentares.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do estudo, a metodologia utilizada foi uma pesquisa básica, com abordagem qualitativa, objetivamente exploratória a partir de uma pesquisa bibliográfica narrativa. Uma revisão de literatura narrativa apresenta uma temática mais aberta, não possui uma questão específica bem definida, não exige um protocolo rígido para sua confecção, portanto a busca das fontes não é pré-determinada e específica (CORDEIRO et al., 2007). Visto a abrangência da temática e a dificuldade em estabelecer uma pergunta de pesquisa precisa, a revisão narrativa foi utilizada por possibilitar uma discussão ampliada.

A revisão foi realizada de forma não sistemática no período de julho e agosto de 2022. As buscas se basearam na investigação de sistemas alimentares alternativos, local e regional, componente essencial de sistemas alimentares sustentáveis, como solução para a síndrome global de obesidade, desnutrição/fome e mudanças climáticas.

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados *Science Direct*, Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (*LILACS*), *Web of Science*, Google Acadêmico, Portal Periódicos Capes e Catálogo Capes de Teses e Dissertações. A busca incluiu as palavras-chaves: *Syndemic*, *Food System Sustainable*, *Food sovereignty and security*, combinados com *Regional Development*, *Sustainable Development Goals* (SDG/ODS), além de operadores booleanos “and”, “or”.

As buscas nas bases de dados de pesquisa foram realizadas, sem limitação de país do estudo ou área de conhecimento. Foram incluídos estudos originais, de revisão e literatura nos idiomas inglês, espanhol e português.

A seleção dos estudos que compõe uma revisão narrativa é considerada como de menor evidência científica devido a arbitrariedade de seleção, apresentando grande interferência da percepção subjetiva (CORDEIRO et al., 2007). Contudo, são consideradas essenciais para contribuições no debate de determinadas temáticas, levantando questões e colaborando para a atualização do conhecimento (ROTHER, 2007).

Considerando as temáticas relacionadas ao intento da pesquisa, o desenvolvimento foi dividido em duas seções, conforme descrito na introdução.

DESENVOLVIMENTO

O sistema alimentar global é hoje o mais importante vetor de destruição da biodiversidade, o segundo determinante das mudanças climáticas, logo após a queima de combustíveis fósseis e



uma ameaça decisiva à saúde humana, tanto em função das formas predominantes de criação animal, como pela pandemia mundial de desnutrição/fome/insegurança alimentar e obesidade, hoje reconhecidas como uma sindemia global que afeta a maioria das pessoas em todos os países do mundo (FOLU, 2019; SWINBURN et al, 2019; ABRAMOVAY, 2021).

O documento “A Sindemia Global da Obesidade, Desnutrição e Mudanças Climáticas” elaborado e publicado em 2019 por uma comissão do periódico *The Lancet*, aponta que as causas destas três pandemias estão relacionadas aos interesses do modelo hegemônico do sistema agroalimentar global, perfazendo os principais determinantes da sindemia. Eles abrangem três componentes fundamentais: as cadeias que vão da produção à comercialização de alimentos, os ambientes alimentares e as práticas alimentares (HLPE, 2017). Compondo um conjunto de estruturas tecnológicas e sociais que condensam a escolha de matérias-primas, a produção e distribuição de alimentos até ao seu consumo (POULAIN, 2013). A depender de como estejam organizados, podem aprofundar ou reduzir iniquidades sociais e de saúde.

Dessa forma, verifica-se, a necessidade de reconsiderar o sistema alimentar dominante com a proposição de sistemas alimentares alternativos, a partir da relação destes com a Sindemia Global.

Sistema alimentar dominante e sua relação com a Sindemia

Os sistemas alimentares possuem potencial de nutrir a saúde e apoiar a sustentabilidade (WILLETT et al., 2019). No entanto, com a introdução da agricultura pelos seres humanos e o aumento da densidade populacional, majoritariamente urbana, o acesso aos alimentos vem apresentando diversas modificações, tanto em relação às formas de produção, processamento e comercialização, quanto aos padrões de consumo. Ao longo do século XX, com a aplicação das modernas tecnologias produtivas, impactos negativos no sistema alimentar e na sociedade começam a surgir em decorrência de práticas da agricultura moderna (MARTINELLI, 2018).

Esse sistema alimentar, moldado a partir da Revolução Verde, mobilizou empresas, governos e segmentos importantes da sociedade civil para um espetacular aumento da produção agropecuária global. Denominado como sistema agroalimentar hegemônico, dominante ou também chamado de agronegócio, modernizando a agricultura e ampliando a produção agrícola e pecuária.

Em conjunto com a modernização da agricultura, a revolução industrial, a introdução de alimentos e produtos industrializados, ocorrem mudanças no padrão de vida e de aquisição e consumo alimentar da população mundial. Uma redução das atividades com tendências ao sedentarismo, é balizada, e o consumo de uma alimentação baseada em alimentos ricos em gorduras, sódio, aditivos, conservantes e pouco diversificada, impactando no estado nutricional da população, demarcando, assim, uma preocupação em relação a saúde da população, com números cada vez mais significativos de casos de desnutrição e, também, o agravamento de uma epidemia de obesidade global.

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

RELAGS



PROMOTORES:



APOIO:



Nesse cenário, o contexto global de segurança alimentar, conforme dados divulgados pelo “*The State of Food Security and Nutrition in the World*” (SOFI, 2022), revela que cerca de 828 milhões de pessoas no mundo foram afetadas, em 2021, pela fome, 56,5 milhões na América Latina e Caribe e 15,4 milhões no Brasil (FAO, 2022). Dados do II VIGISAN, pesquisa realizada no Brasil entre os anos 2021/22, agregam aos dados da SOFI 2022, revelando os 33,1 milhões de pessoas em situação de insegurança alimentar grave, o que denota condições restritas de acesso aos alimentos, provocando desvios nutricionais como baixo peso e/ou excesso de peso (REDE PENSSAN 2022).

Ao mesmo tempo que, a Organização Mundial da Saúde (OMS) registra que a obesidade é um dos mais graves problemas de saúde que acomete o mundo todo, com estimativas para 2025 de 2,3 bilhões de adultos estejam acima do peso, sendo 700 milhões de obesos. Em território nacional estes dados trilharam os mesmos pressupostos, ao considerar as informações divulgadas pela Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), em que registra-se um aumento significativo na proporção de excesso de peso (obeso e sobrepeso) na população adulta Brasileira, entre os anos de 2013 e 2019, de 56,9% para 60,3%, seguindo os percentuais para obesidade de 20,8% para 25,9% (IBGE, 2019).

Nota-se que, a múltipla carga da má nutrição, sendo a coexistência de subnutrição, sobrepeso, e obesidade na mesma população, se intensificaram nos últimos anos, afetando a saúde e a qualidade de vida das pessoas, causando diversas doenças e trazendo consequências sociais e econômicas para os indivíduos, comunidade e governos (FAO, 2022).

A partir do conceito de Sindemia Global, publicado pela primeira vez no *The Lancet*, foi identificada a existência de conexões relevantes entre os números impactantes relacionados a má nutrição em todas as formas, tais como obesidade e desnutrição, com as adversidades climáticas do meio ambiente e sistemas alimentares, em que é possível inferir que a sindemia global é fruto do modelo hegemônico e globalizado de produção e consumo de alimentos, do sistema de alimentação, transporte, organização urbana e uso da terra.

Sob a perspectiva e consequências das mudanças climáticas, percebe-se alterações no rendimento do sistema alimentar, na cadeia de suprimentos e o conteúdo de nutrientes, mais especificamente de micronutrientes, com consequência no aumento da insegurança alimentar, da desnutrição e obesidade. Conjuntamente, o advento da Covid-19 refletiu diretamente na renda, emprego e preços mais altos de produtos e alimentos, associados a interrupção na cadeia de suprimentos de alimentos, contribuindo para o aumento da fome, da insegurança alimentar, da desnutrição e da obesidade, ao considerar o aumento no consumo de alimentos de custo e disponibilidade mais acessíveis, contudo pobres nutricionalmente, produtos à base de farináceos refinados, açúcares, sal e gorduras, baratos, saborosos e amplamente disponíveis, além de, uma longa vida útil e altamente palatáveis, o que de forma genérica remete-se aos alimentos ultraprocessados (ALPINO et al, 2022).

Com a evolução do sistema alimentar, centrado em grandes cadeias de suprimentos, com características corporativas, trasladando a hegemonia nas relações de poder e ordenamento no sistema agroalimentar dos estados-nações para as corporações transnacionais, pressupõem-se uma conexão entre *food regimes theory* (teoria dos regimes alimentares), segundo McMichael e Friedmann (FRIEDMANN; MCMICHAEL, 1989), a divisão dos alimentos por nível e



propósito de processamento, ou seja, alimentos industrializados, denominados como ultraprocessados, conforme classificação NOVA (MONTEIRO et al., 2016) e a sinergia de pandemias e sobreposição de sindemias, englobando a visão da Sindemia Global, conforme Swinburn et al (2019).

As interações destes fatores comuns determinantes da obesidade, da desnutrição, insegurança alimentar e mudanças climáticas, potencializam, mutuamente, influências e cargas para a sociedade, representando um avanço no olhar complexo sobre os desvios alimentares e nutricionais. Verifica-se a sinergia das pandemias, ocorrendo mundialmente, na mesma população, ao mesmo tempo e local, com impacto biológico, social, econômico e cultural adverso umas sobre as outras, sendo fomentadas por forças sociais de grande escala com um impacto desigual nas populações marginalizadas (MENDENHALL; SINGER, 2020).

Pryor e Dietz (2022), direcionam para o fortalecimento dos sistemas alimentares locais e regionais como uma solução comum para as sindemia de Covid-19, obesidade e insegurança alimentar e a sindemia global de obesidade, desnutrição e mudanças climáticas, assim como para o alcance de sistemas alimentares sustentáveis, promovendo a produção e o consumo sustentável de alimentos e priorizando a força de trabalho da cadeia de suprimentos de alimentos.

Dessa forma, a seção seguinte busca abordar sobre sistemas alimentares alternativos e resilientes, como estratégias para a soberania e segurança alimentar global, em especial nos tempos de crises sanitárias.

Sistemas alimentares alternativos

Cada vez mais o modelo hegemônico de produção, processamento e distribuição de alimentos tem sido questionado, por causar inúmeros conflitos que abrangem questões sociais, ambientais e de saúde, observadas na atual sindemia global, mas também pelos limites ou exclusão de pequenos produtores no que se refere ao acesso a mercados (CARVALHO, 2021; GARCIA et al, 2022).

A partir da crítica das contradições dos sistemas alimentares dominantes, tem sido possível identificar alternativas viáveis por meio do fortalecimento de redes alimentares alternativas e do comércio justo (GOODMAN; DUPUIS; GOODMAN, 2012). Isto posto, sistemas alimentares alternativos podem ser compreendidos como o arranjo de práticas que apontam possibilidades para resolver os limites e contradições do modelo alimentar dominante (DEVERRE; LAMINE, 2010). Essas práticas são estudadas principalmente através de experiências que envolvem temas como comércio justo, canais curtos de comercialização, valorização da produção local, alimentos diferenciados, selos e qualidades, articulando a oferta dos produtores a indicadores de produção específicos (RENTING; MARSDEN; BANKS, 2017).

Dessa forma, os sistemas alimentares alternativos estão em busca de novas relações entre o campo e a cidade, visando uma relação mais próxima e justa entre quem produz e quem consome, podendo ser estudados por meio das estruturas dos canais de comercialização (DAROLT, 2013; DAROLT; ROVER, 2021). Os canais de comercialização são as alternativas



possíveis para a disponibilização de um produto para consumidores finais e que, em estruturas formais ou informais, conseguem atender aos interesses tanto de produtores como de consumidores, mesmo quando os produtos passam por vários níveis de intermediação (TELLES; STREHLAU, 2006; GARCIA et al, 2022).

A ideia de sistemas alimentares alternativos remete à diversidade de iniciativas que ensaiam outras possibilidades de produção e suprimento de comida, ao conceber estratégias de enfrentamento, sobretudo no mundo ocidental, aos efeitos deletérios engendrados pelos grandes impérios agroalimentares (MARTIL; ANJOS, 2020).

No caso de produtos da biodiversidade nativa e também com origem na produção familiar, alguns circuitos alternativos vêm conseguindo modificar as relações de dependência dos produtores agroextrativistas a circuitos longos, conhecidos por possuírem historicamente muitos intermediários, e têm contribuído para a manutenção de diversas famílias no campo pelo incremento de renda (DINIZ; CERDAN, 2017; BISPO et al., 2021). As feiras livres, em boa medida, exprimem uma faceta dessa tendência, especialmente as que se baseiam na comercialização de produtos orgânicos ou ecológicos.

Em um caminho alternativo, o produtor tem, nos mercados institucionais, as vias alternativas para comercialização, preservando suas características estruturais, como escalas reduzidas de produção, circuitos curtos de comercialização, produção a alimentos *in natura*, frescos e orgânicos (BORTOLOTTI, 2019). Dessa forma, Wilkinson (2008) identifica quatro formas tradicionais de o agricultor familiar comercializar os produtos agrícolas: acesso direto, através dos mercados locais e/ou informais; através de atravessadores; integração com a agroindústria, um traço dominante do regime alimentar corporativo; venda institucional através de compras realizadas pelo poder público, que é considerado um canal alternativo.

Os mercados institucionais são geralmente conduzidos pelo Estado e atores sociais, englobando as compras governamentais de alimentos para serem utilizados em programas e organismos públicos. No Brasil, experiências com compras institucionais no modelo de cadeias/circuitos curtos, que abarcam o desenvolvimento rural e a proteção social por meio da compra de alimentos locais e de agricultores familiares, têm se proliferado com resultados bastante exitosos, tais como alimentação escolar, através do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o extinto Programa de Alimentação Aquisição de Alimentos (PAA), hospitais, presídios, entre outros, tornando-se especialmente estratégicos para consolidar a cadeia em dinâmicas que favoreçam a sociobiodiversidade e a segurança e soberania alimentar e nutricional (BORTOLOTTI, 2019; PARRADO-BARBOSA; RUIZ; TRICHES, 2022; RAMOS; CRUZ; SOUZA, 2022).

De modo geral, sistemas alimentares alternativos, buscam promover um tipo de agricultura mais ecológica, com menos emissões de carbono emitidas no transporte, e com diversos benefícios socioeconômicos para agricultores, comunidades rurais, lojas de pequena dimensão e até para os consumidores, através de um aumento de consumo de alimentos mais saudáveis (FIALHO, 2020).

Refletir sobre sistemas alimentares alternativos implica problematizar distintas e complexas variáveis que, em alguma medida, influenciam nas dimensões do produzir, colher, processar,

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

RELAGS



PROMOTORES:



APOIO:



distribuir, alimentar a si e aos demais, comer individual e coletivamente, e nutrir ‘nutricionalmente falando’, mas também simbolicamente. Outrossim, para debater sobre esse tema, torna-se imperativo ampliar a noção de sistema alimentar para além dos sentidos material e econômico, cuja dinâmica industrial é sustentada por práticas destrutivas que expropria a natureza, contamina solos, água, ar e alimentos, adoce e mata pessoas e o ambiente. Também difunde e impulsiona uma alimentação baseada em produtos comestíveis de alta densidade energética com elevadas concentrações de açúcares e gorduras, pobre em micronutrientes e de baixo custo, causando doenças relacionadas com obesidade e desnutrição (PAULA; BEZERRA; PAULA, 2022).

Assim, a Sindemia Global expressa essa complexa relação e favorece a reflexão acerca de fenômenos distintos, mas que convergem entre si, quando associados à determinação social, política e econômica do processo saúde-doença que os recolocam no centro do debate, com a necessidade de proposição de alternativas, considerando o sistema alimentar dominante regado de fragilidades que são nocivas e com uma série de consequências preocupantes, com impactos negativos na economia, no meio ambiente, na saúde humana e nas relações sociais.

Os diversos estudos presentes nas referências selecionadas agregam um conjunto de evidências científicas que ajudam a delinear um entendimento da perigosa situação que o sistema alimentar dominante produz atualmente no mundo, mas também propiciam consistência argumentativa sobre a relevância e as alternativas que impulsionam outros sistemas alimentares, com destaque para a agroecologia, agricultura familiar, feiras livres, mercados locais (BURIGO; PORTO, 2019). Por fim, defende-se a importância dos sistemas alimentares alternativos, no contexto de uma sindemia que já estava em curso e se retroalimenta com a COVID-19, com expressivos números referente aos danos ambientais, sociais e de saúde da população mundial.

Frente a esse cenário, emerge a necessidade de se repensar a atual função desse sistema alimentar que opera em escala planetária e reavaliar as formas de uso e distribuição da terra, assim como os modelos de produção, distribuição, acesso e consumo de alimentos (HENDLER; RUIZ; OLIVEIRA, 2021). Sendo assim, a lógica dos sistemas alimentares deveria priorizar a sustentabilidade ambiental, a equidade social e a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), de modo a contribuir para: “(i) permitir que todas as pessoas usufruam de dietas nutritivas e saudáveis, (ii) regenerar ecossistemas, (iii) mitigar a mudança climática, e (iv) fomentar a justiça social, focando na resiliência e no bem-estar das comunidades rurais mais pobres” (CARON et al., 2020, p.43).

CONCLUSÃO

As pandemias de desnutrição/fome/insegurança alimentar e obesidade, em conjunto com as mudanças climáticas, constituem uma sindemia global e apresentam um importante ponto de convergência, que é a insustentabilidade dos sistemas alimentares atuais, do sistema alimentar dominante.

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



Autores sugerem que a Sindemia Global seria consequência, da forma pela qual os alimentos são produzidos, processados, distribuídos, comercializados e consumidos. Tendo em vista, o modelo vigente de produção de alimentos, sistema alimentar dominante, além de mercantilizar a comida, fornece alimentos de baixa qualidade, colaborando para a redução da biodiversidade e para a consequente simplificação das dietas, potencializando, inclusive, as já existentes desigualdades sociais e os danos causados ao meio ambiente.

Considerando que os sistemas alimentares são elementos e atividades relacionadas à produção, processamento, distribuição, preparo, consumo e descarte de alimentos com efeitos na saúde e nas questões socioeconômicas e ambientais, sendo influenciado por diversos fatores, incluindo determinantes socioculturais, demográficos e políticos. Verifica-se a necessidade de mudanças nos princípios que norteiam os modos de vida, consumo, transporte e alimentação, os quais, diferente da orientação atual, devem ser concebidos tradicionalmente, compreendendo o impacto na saúde dos indivíduos e as repercussões no planeta.

Detecta-se a urgência em uma mudança de orientação na sustentabilidade, incluindo a construção de sistemas alimentares alternativos, mais resilientes, justos, saudáveis e sustentáveis. Para tanto, o desenvolvimento de ações sinérgicas entre os diferentes setores da sociedade, e o fortalecimento e melhoria de políticas públicas pautadas em sistemas alimentares mais saudáveis e sustentáveis, que integram a saúde do meio ambiente, bem-estar, saúde humana e do planeta.

Promover a Soberania e a Segurança Alimentar e Nutricional, através de sistemas alimentares sustentáveis e saudáveis, otimizando práticas que envolvem os sistemas agroflorestais e agroecológicos, possibilita a produção de alimentos saudáveis, com grande diversidade nutricional, colaborando para a saúde planetária nestes tempos de emergências.

O fortalecimento desses sistemas requer mecanismos de governança e interação em redes locais e territoriais, cadeias curtas de produção, tecendo relação entre redes rurais e urbanas, apoiadas em políticas públicas que incentivem além da produção de alimentos baseada na conservação do meio ambiente, o consumo e a comercialização, de forma que estejam acessíveis para toda a sociedade e não somente à grupos específicos.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. Desafios para o sistema alimentar global. **Ciência e Cultura**, [s. l.], v. 73, n. 1, p. 53-57, jan./mar. 2021. DOI <http://dx.doi.org/10.21800/2317-66602021000100011>. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252021000100011&script=sci_arttext. Acesso em: 31 ago. 2022.

ALPINO, Tais de Moura Ariza *et al.* Os impactos das mudanças climáticas na Segurança Alimentar e Nutricional: uma revisão da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 27, n. 1, p. 273-286, Jan 2022. DOI <https://doi.org/10.1590/1413-81232022271.05972020>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Rdr4LGpjWwGfmkgxMs6pLSL/>. Acesso em: 31 ago. 2022.

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



BISPO, Tayline Walverde *et al.* Cadeias produtivas dos frutos nativos do Cerrado: estudo de caso sobre o agroextrativismo no Vale do Rio Urucuia em Minas Gerais e no Sul Maranhense. **Informe GEPEC**, [S. l.], v. 25, p. 133–152, 2021. DOI: 10.48075/igepec.v25i0.26388. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/gepec/article/view/26388>. Acesso em: 31 ago. 2022.

BORTOLOTTI, Mônica Aparecida. **Práticas alimentares dos agricultores familiares no contexto do terceiro regime alimentar: um estudo de caso do município de Palmitos/SC**. Orientador: Dr. Nilson Maciel de Paula. 2019. 156 p. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Setor de Ciências Sociais e Aplicadas da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/66331/R%20-%20T%20-%20MONICA%20APARECIDA%20BORTOLOTTI.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 31 ago. 2022.

BURIGO, André Campos; PORTO, Marcelo Firpo. Agenda 2030, saúde e sistemas alimentares em tempos de sindemia: da vulnerabilização à transformação necessária. **Ciência & Saúde Coletiva**, n. 26, v. 10, p. 4411-4424, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/p36TMkBKMZqnkxD7WXcfbxx/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 31 ago. 2022.

CARON, Patrick. *et al.* Sistemas Alimentares para o desenvolvimento sustentável: propostas para uma profunda transformação em quatro partes. In.: PREISS, Potira V.; SCHNEIDER, Sergio. **Sistemas Alimentares no século XXI: Debates Contemporâneos**. Editora UFRGS, 2020. p.25- 50. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/211399/001115756.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 31 ago. 2022.

CARVALHO, Karina de Paula. As conexões entre o sistema alimentar dominante e a covid-19: desafios à Segurança Alimentar e Nutricional no tempo presente e após. **Segurança Alimentar e Nutricional**, Campinas, SP, v. 28, n. 00, p. e021011, 2021. DOI: 10.20396/san.v28i00.8661416. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/8661416>. Acesso em: 31 ago. 2022.

CORDEIRO, Alexander Magno *et al.* Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**. v. 34, n. 6, pp. 428-431, 2007. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-69912007000600012>>. Acesso em: 31 ago. 2022.

CRUZ, Maria Sirlene da *et al.* Comprando qualidade: costume, gosto e reciprocidade nas feiras livres do Vale do Jequitinhonha. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, [S. l.], v. 60, n. spe, ed. e245926, p. 1-20, 2022. DOI <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2021.245926>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/resr/a/CYdJ3VwDWCz3FXbTdHCWb6H/?lang=pt#>. Acesso em: 31 ago. 2022.



III SLAEDR
 SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL
VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

PROMOTORES:



APOIO:



DAROLT, Moacir Roberto. Circuitos curtos de comercialização de alimentos ecológicos: reconectando produtores e consumidores. In: NIEDERLE, Paulo André; ALMEIDA, Luciano de; VEZZANI, Fabiane Machado. **Agroecologia: práticas, mercados e políticas para uma nova agricultura**. 393. ed. Curitiba: Kairós, 2013. cap. 2, p. 139-170. ISBN 978-85-63806-16-1. Disponível em: <https://terradedireitos.org.br/wp-content/uploads/2013/07/Livro-AGROECOLOGIA-FINAL-IMPRESSO.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2022.

DAROLT, Moacir Roberto; ROVER, Oscar José. **Circuitos curtos de comercialização, agroecologia e inovação social**. Florianópolis: Estúdio Semprelo, 2021. ISBN 978-65-991203-2-9. Disponível em: https://www.agricultura.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-10/circuitos_curtos_2.pdf. Acesso em: 31 ago. 2022.

DEVERRE, Christian.; LAMINE, Claire. Les systèmes agroalimentaires alternatifs. Une revue de travaux anglophones en sciences sociales. **Économie rurale. Agricultures, alimentations, territoires**, n. 317, p. 57-73, mai/jun. 2010. Disponível em: <https://journals.openedition.org/economierurale/2676>. Acesso em: 31 ago. 2022.

DINIZ, Janaína Deane de Abreu Sá; CERDAN, Claire. Produtos da sociobiodiversidade e cadeias curtas: aproximação socioespacial para uma valorização cultural e econômica. In: GAZOLLA, Marcio; SCHNEIDER, Sergio. **Cadeias curtas e redes agroalimentares alternativas**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, p. 259- 280, 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/232245/001020657.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 31 ago. 2022.

FAO; IFAD; UNICEF; WFP; WHO. Food and Agriculture Organization of the United Nations International Fund for Agricultural Development | United Nations Children’s Fund United Nations World Food Programme | World Health Organization. **The State of Food Security and Nutrition in the World (SOFI)**. Rome, Italy: [s. n.], 2022. 260 p. ISBN 978-92-5-136499-4. DOI <https://doi.org/10.4060/cc0639en>. Disponível em: <https://www.fao.org/3/cc0639en/cc0639en.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2022.

FOLU. **The Food and Land Use Coalition**. Growing Better Ten Critical Transitions for Transform Food and Land Use. September, 2019. Disponível em: <https://www.foodandlandusecoalition.org/global-report/>. Acesso em: 31 ago. 2022.

FIALHO, Luís Pedro Subtil. **Como contribuir para a sustentabilidade sendo economicamente viável: estudo de casos dos Sistemas Alimentares Alternativos**. Orientador: Doutora Maria Fátima Ferreiro. 2020. 85 p. Dissertação (Mestre em Economia da Empresa e da Concorrência) - Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2020. Disponível em: https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/21808/4/master_luis_subtil_fialho.pdf. Acesso em: 31 ago. 2022.

FRIEDMANN, Harriet; MCMICHAEL, Philip. Agriculture and The State System: The rise and decline of national agricultures, 1870 to the present. **Sociologia Ruralis**, v. 29, n. 2, p. 93–117, 1989. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Philip->



III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



Mcmichael/publication/309717358_The_world-historical_development_of_agriculture_western_agriculture_in_comparative_perspective/link/s/6231f874069a350c8b922051/The-world-historical-development-of-agriculture-western-agriculture-in-comparative-perspective.pdf. Acesso em: 31 ago. 2022.

GARCIA, Jessica Pereira *et al.* Dinâmicas alimentares alternativas e gastronomia: consumo de produtos locais em restaurantes de Brasília. **Revista Grifos**, [s. l.], v. 31, n. 57, p. 1-18, 31 mar. 2022. DOI <http://dx.doi.org/10.22295/grifos.v31i57.6729>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/359538658_DINAMICAS_ALIMENTARES_ALTERNATIVAS_E_GASTRONOMIA_CONSUMO_DE_PRODUTOS_LOCAIS_EM_RESTAURANTES_DE_BRASILIA. Acesso em: 31 ago. 2022.

GLIESSMAN, Stephen R. **Agroecology: The Ecology of Sustainable Food Systems**. 3rd Edition. ed. Boca Raton: CRC Press, 2014. 405 p. ISBN 9780429153709. DOI <https://doi.org/10.1201/b17881>. Disponível em: <https://doi.org/10.1201/b17881>. Acesso em: 31 ago. 2022.

GOODMAN, David; DUPUIS, E. Melanie; GOODMAN, Michael K. **Alternative Food Networks**. 1. ed. London: Routledge, 2012. 320 p. ISBN 9780203804520. DOI <https://doi.org/10.4324/9780203804520>. Disponível em: <https://www.taylorfrancis.com/books/mono/10.4324/9780203804520/alternative-food-networks-david-goodman-michael-goodman-melanie-dupuis>. Acesso em: 31 ago. 2022.

HENDLER, Vanessa Magnus; RUIZ, Liziane Nicolodi Francescato; OLIVEIRA, Luciana Dias de. Sociobiodiversidade na escola, promoção da saúde, da sustentabilidade e da cultura: um movimento em construção no município de Mostardas/ RS. **Agricultura Familiar: Pesquisa, Formação e Desenvolvimento**, Belém, v. 15, n. 1, p. 115-134, jan-jun 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/agriculturafamiliar/article/view/9949>. Acesso em: 31 ago. 2022.

HLPE. High Level Panel of Experts on Food Security and Nutrition. **Nutrition and food systems**. A report by the High Level Panel of Experts on Food Security and Nutrition of the Committee on World Food Security, Rome: HLPE; 2017. Disponível em: <https://www.fao.org/3/i7846e/i7846e.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde - PNS**, 2019. In: **Sidra**: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: < <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pns/pns-2019#Antropometria> >. Acesso em: 31 ago. 2022.

MARTINELLI, S. S. **Critérios para aquisição e consumo de alimentos no desenvolvimento de sistemas agroalimentares saudáveis e sustentáveis**. Tese (doutorado) Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Nutrição. Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/189327/PNTR0213-T.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 31 ago. 2022.

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

RELAGS



PROMOTORES:



APOIO:



MENDENHALL, Emily; SINGER, Merrill. What constitutes a syndemic? Methods, contexts, and framing from 2019. **Current Opinion in HIV and AIDS**, v. 15, n. 4, p. 213–217, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/COH.0000000000000628>. Acesso em: 31 ago. 2022.

MONTEIRO, Carlos Augusto. et al. NOVA. The Star Shines Bright (Food Classification. Public Health). **World Nutrition**, v. 7, n. 1–3, p. 28–38, 2016. Disponível em: <https://worldnutritionjournal.org/index.php/wn/article/view/5>. Acesso em: 31 ago. 2022.

PAULA, Natália Ferreira de, BEZERRA, Islandia; PAULA, Nilson Maciel. Saúde coletiva e agroecologia : necessárias conexões para materializar sistemas alimentares sustentáveis e saudáveis. **Saúde em Debate**, v. 46, n. spe2, p. 262–276, 2022. Disponível em: <https://www.saudeemdebate.org.br/sed/article/view/5009>. Acesso em: 31 ago. 2022.

PARRADO-BARBOSA, Alvaro; RUIZ, Eliziane Nicolodi; TRICHES, Rozane Marcia. **Sustentabilidade, circuitos curtos de abastecimento e compras públicas de alimentos**. [S. l.]: UFFS, 2022. 321 p. Disponível em: https://www.uffs.edu.br/institucional/reitoria/editora-uffs/sustentabilidade_circuitos_curtos_de_abastecimento_e_compras_publicas_de_alimentos. Acesso em: 31 ago. 2022.

POULAIN, Jean-Pierre. **Sociologia da alimentação: os comedores e o espaço social alimentar**. Tradução: Rossana Pacheco da Costa Proença, Carmen Sílvia Rial, Jaimir Conte. 2.ed. Florianópolis: EDUFSC, 2013. 286p.

PRYOR, Sydney; DIETZ, William. The COVID-19, Obesity, and Food Insecurity Syndemic. **Current Obesity Reports**, [s. l.], v. 11, n. 3, p. 70-79, Set 2022. DOI 10.1007/s13679-021-00462-w. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9399358/>. Acesso em: 31 ago. 2022.

RAMOS, Mariana Oliveira; CRUZ, Fabiana Thomé da; SOUZA, Gabriela Coelho-de-. Cadeia do açaí juçara no sul do Brasil: reflexões sobre sua trajetória como instrumento de proteção e valorização da sociobiodiversidade na Mata Atlântica. In: PARRADO-BARBOSA, Alvaro; RUIZ, Eliziane Nicolodi; TRICHES, Rozane Marcia. **Sustentabilidade, circuitos curtos de abastecimento e compras públicas de alimentos**. [S. l.]: UFFS, 2022. cap. 4, p. 93-110. Disponível em: https://www.uffs.edu.br/institucional/reitoria/editora-uffs/sustentabilidade_circuitos_curtos_de_abastecimento_e_compras_publicas_de_alimentos. Acesso em: 31 ago. 2022.

Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (REDE PENSSAN). - **II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil**. II VIGISAN. São Paulo, Fundação Friedrich Ebert: Rede PENSSAN, 2022. Disponível em: <https://olheparaafome.com.br/>. Acesso em: 31 ago. 2022.

RENTING, Henk; MARSDEN, Terry; BANKS, Jo. Compreendendo as redes alimentares alternativas: o papel de cadeias curtas de abastecimento de alimentos no desenvolvimento



III SLAEDR
 SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL
VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

PROMOTORES:



APOIO:



rural. In: GAZOLLA, Marcio; SCHNEIDER, Sergio. **Cadeias curtas e redes agroalimentares alternativas**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, p. 27-51, 2017. Disponível em:
<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/232245/001020657.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 31 ago. 2022.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. v-vi, 17 jul. 2007. DOI <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31 ago. 2022.

SCHNEIDER, Sergio; PREISS, Potira Viegas. **Sistemas alimentares no século XXI debates contemporâneos**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2020. 360 p. Disponível em:
<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/211399/001115756.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 31 ago. 2022.

SWINBURN, Boyd A. *et al.* The Global Syndemic of Obesity, Undernutrition, and Climate Change: The Lancet Commission report. **The Lancet**, [s. l.], v. 393, n. 10173, p. 791-846, 23 fev. 2019. DOI 10.1016/S0140-6736(18)32822-8. Disponível em:
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30700377/>. Acesso em: 31 ago. 2022.

TELLES, Renato; STREHLAU, Vivian Iara. **Canais de marketing & distribuição: conceitos, estratégias, modelos de decisão**. São Paulo: Saraiva, 2006.

WILKINSON, John. **Mercados, redes e valores: o novo mundo da agricultura familiar**. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

WILLETT, Walter *et al.* Food in the Anthropocene: the EAT-Lancet Commission on healthy diets from sustainable food systems. **The Lancet**, [s. l.], v. 393, n. 10170, p. 447-492, 2 fev. 2019. DOI 10.1016/S0140-6736(18)31788-4. Disponível em:
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30660336/>. Acesso em: 31 ago. 2022.